

# RESENHA

MEIRINHOS, J. F. *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*. Os manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2011, 709p. ISBN 978-972-31-1387-7.

Esta obra, que consiste em um volumoso catálogo dos manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano, é resultado parcial da investigação do autor com vista à elaboração da sua dissertação de doutoramento em Filosofia Antiga e Medieval, apresentada em 2002, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trata-se da edição de um primeiro tomo da mesma dissertação, da qual, no que se refere ao resultado da investigação codicológica, o autor anuncia ter em preparação um segundo volume (*Introdução*, p. XXXII). O volume organiza-se do seguinte modo: I – *Introdução*, II – *Compendium* e III – *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*. Contém ainda dois apartados de Índices: A – *Pedro Hispano* e B – *Gerais*.

Na *Introdução*, o autor dá conta do estado da questão acerca do que designa como “questão petrina”, a saber, a que envolve a discussão gerada pelo fato de um amplo conjunto de obras serem atribuídas a um mesmo autor de nome “Petrus Hispanus”. O autor começa por referir o percurso da investigação acerca do espólio atribuído a Pedro Hispano, desde os primeiros repertórios e estudos publicados por M. Grabmann entre 1928 e 1938 (baseando-se em estudos realizados no século 18 e 19), que fazem convergir toda a documentação manuscrita e historiográfica sobre a figura de “Petrus Hispanus” para o Pedro Hispano papa no século 13, sob nome de João XXI; até aos estudos de J. M. Cruz Pontes, que se posicionam de modo mais aberto e flexível sobre a “questão petrina”, no confronto com o legado codicológico e a informação historiográfica (cf. *Introdução*, p. XX-XXIII). Resultados de investigação mais recente, elaborada já por J. F. Meirinhos, colocariam abertamente em questão a tese da identificação de todos os manuscritos atribuídos a “Petrus Hispanus” com uma e a mesma pessoa, colocando a tese da possibilidade de uma diferenciação de autores. De fato, como nota, o autor já tinha publicado alguns estudos nos quais manifestava a perplexidade perante contradições biográficas e intelectuais verificadas a partir da crítica

Veritas	Porto Alegre	v. 57	n. 2	maio/ago. 2012	p. 213-215
---------	--------------	-------	------	----------------	------------

interna dos diversos manuscritos, formalizando, em artigo publicado em 1996 na *Revista Española de Filosofía Medieval*, a hipótese da existência de pelo menos três autores referenciados sob o mesmo nome, e indicando a dificuldade de atribuição de um conjunto diversificado de obras a um só e mesmo Pedro Hispano. (Cf. *Introdução*, p. XXIV-XXV; XXIV, n. 16 e 17; p. XXV, n. 19). O autor insiste na importância, para a correcta compreensão historiográfica e doutrinal, da elaboração de inventários de manuscritos e de repertórios, como instrumentos heurísticos para o estudo dos autores medievais. Meirinhos inscreve, assim, a sua metodologia do exercício da filosofia medieval na boa prática do exercício da medievística filosófica contemporânea, para a qual é indispensável a edição crítica de textos, o constante apuramento das fontes primárias e a criação de repertórios com vista à identificação dos diversos *corpora* literários dos autores do período medieval. É nesse contexto que elabora e edita esse repertório dos manuscritos petrínicos, no qual sinaliza e descreve, em toda a extensão possível, os 1.033 códices aqui referenciados, cujo objetivo é permitir “que a investigação prossiga em bases mais sólidas, alargando a análise direta a uma amostra mais significativa de manuscritos, pelo menos daqueles que se identifiquem como mais importantes, quanto ao conteúdo ou data de cada um” (cf. *Introdução*, p. XXXI). Dado que esse estudo mostra a existência de diversos “Petrus Hispanus” no século 13, essa biblioteca de manuscritos corresponde a obras de qual deles? A resposta encontra-se na *Introdução*, p. XXXIII: trata-se “do português do século 13, autor de obras de lógica, comentador de Aristóteles e de Dionísio, médico em Siena, comentador da *Articella*, compilador de receituários, talvez alquimista, conhecido também pela sua carreira eclesiástica tendo sido bispo de Braga, cardeal de Túsculo e por fim papa sob o nome de João XXI, dignidade que Pedro Julião ocupava quando faleceu em 1277”. Nas páginas XXXVIII e XXXIX da mesma *Introdução*, o autor esclarece quais as obras cujos manuscritos reportará nesse catálogo e apresenta uma lista delas, esclarecendo que excluiu os documentos papais, pois o seu tratamento diz respeito mais especificamente à diplomática, constituindo um género literário completamente distinto (cf. *Introdução*, p. XL). Não obstante, inclui nesse catálogo o *Bularium* e os *Dictamina* de Bernardo de Nápoles, justificando os motivos (cf. *Introdução*, p. XL). No ponto 2. da *Introdução*, expõe elementos de carácter formal: objetivos do catálogo e metodologia utilizada (p. XLV-L) e os critérios e modelos da descrição. Por fim, indica as partes em que se encontra dividida esta *Bibliotheca manuscripta* (p. LVIII).

A Parte II desta obra, designada *Compendium*, subdivide-se em três pontos, desse modo: 1. *Siglas de obras citadas (catálogos, repertórios, bases de dados e estudos)*; 2. *Abreviaturas*; 3. *Sinais e convenções*. Uma

vez descrita a metodologia e o objeto de trabalho, bem como assinaladas as convenções utilizadas na descrição dos manuscritos, segue-se a Parte III, *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*, contendo o inventário e a descrição detalhada dos códices investigados. A *Bibliotheca* encontra-se organizada em sete apartados, como segue: 1. *Códices com obras atribuídas a Pedro Hispano*: descrevem-se 869 códices, 368 dos quais consultados diretamente (p. 3-516). 2. *Códices perdidos ou não localizados*: descrevem-se 43 manuscritos (p. 517-529). 3. *Códices com referências a Pedro Hispano ou às suas obras*: descrevem-se 26 manuscritos, dos quais 3 consultados diretamente (p. 531-541); 4. *Códices erradamente citados como contendo obras de Pedro Hispano*: descrevem-se 48 manuscritos, dos quais 15 consultados diretamente (p. 543-555); 5. *Códices com atribuição a Pedro Hispano de obras de outros autores*: descrevem-se 5 códices, todos consultados diretamente (p. 557-564). 6. *Códices com atribuições equívocas ou por confirmar*: descrevem-se 29 códices, dos quais 10 consultados diretamente (p. 565-582). 7. *Códices excluídos*: descrevem-se 9 códices, 1 consultado diretamente (p. 583-585). A obra inclui ainda dois apartados de Índices: A – *Pedro Hispano*, contendo: 1. *Obras atribuídas a Pedro Hispano* (p. 588-594); 2. *Comentários a obras de Pedro Hispano* (p. 595-604); 3. *Incipitário* (p. 605-614). B – *Gerais*, contendo: 1. *Autores Antigos e Medievais* (p. 615-638); 2. *Obras anônimas e não identificadas* (p. 639-660); 3. *Incipitário* (p. 661-686); 4. *Códices datados* (p. 687-688); 5. *Dispersão geográfica dos códices por países* (p. 689-690). 6. *Índices dos códices* (p. 691-709).

Esta obra é um instrumento de trabalho realizado mediante o exercício das mais apuradas e actualizadas técnicas codicológicas, que atualiza toda a informação de base textual de fontes para o estudo de Pedro Hispano e dos manuscritos relacionados com a “questão petrina”. Dada a riqueza codicológica aqui descrita, espera-se que esta obra dê origem à multiplicidade de estudos no domínio da filosofia medieval e nas diversas áreas de estudo que a pessoa e obra de Pedro Hispano abordam, desde a lógica, à filosofia da mente, da filosofia natural à medicina. Esse instrumento agora publicado por J. F. Meirinhos torna agora possível prosseguir sobre Pedro Hispano uma investigação documental fiável, tornando-se desde agora indispensável para o estudo da obra de Pedro Hispano, em qualquer contexto académico, em Portugal e extra fronteiras.

Paula Oliveira e Silva  
 Instituto de Filosofia  
 Universidade do Porto

Recebido em 23/05/2012.

Aprovado para publicação em 25/05/2012.